

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO CRIATIVO INFANTIL

Shyrlene Maria do Carmo Barbosa¹; Marcos Vinicius Mota de Araujo²; Gabriela de Souza Nolasco Sylvestre³ & Luciana Dilascio Neves⁴ .

1. Bolsista PIBID, Discente do Curso Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRJ; 2. Bolsista PIBID, Discente do Curso Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRJ; 3. Bolsista PIBID, Discente do Curso Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRJ; 4. Coordenadora do Subprojeto PIBID Belas Artes, Professora do DARTES/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: Contação de história; desenvolvimento criativo; meio ambiente.

Introdução

O Projeto tem como objetivo estimular a conscientização ambiental e a produção artística de alunos das séries iniciais, além de estimular a livre expressão, fomentar o universo lúdico, disseminar produções em grupo e aproximar a temática abordada ao cotidiano do aluno. A partir de encontros semanais em escolas da Educação Básica vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – subprojeto PIBID Belas Artes – apresentamos, enquanto bolsistas do Programa, uma proposta de Contação de História que seria baseada no tema anual do Colégio Gilson Silva, o Meio Ambiente, onde as atividades curriculares da escola são voltadas para esse tema com o intuito de maior conscientização. Muitos estudiosos defendem a Contação de História como um excelente instrumento didático na pedagogia. Acredita-se que ao ouvir, a imaginação da criança de séries iniciais é estimulada desenvolvendo a sua criatividade, incentivando o gosto pela leitura, contribuindo para a exploração do imaginário e aumentando assim, suas visões e compreensões do mundo e sua conseqüente potencialidade para perceber e sentir a diversidade. Por meio desse método de Contação, buscamos o prazer de aprender ouvindo uma história de temática ambiental, trabalhando o lúdico na criança por meio de elementos fantásticos incluídos nesta narrativa. Objetivou-se unir a Contação de História à experimentação artística ao criar desenhos de caráter fantástico suscitados pelas histórias, e integrando, muitas vezes, atividades de criação coletiva. Essas criações artísticas realizadas em forma de brincadeira desenvolvem o gosto em experimentar sem o medo de errar, aumentando assim o gosto dos alunos pela sua arte: "A criança que cria suas próprias figuras será mais cuidadosa, ao recortar suas próprias linhas, do que a outra que corta linhas "ditadas" sem, às vezes, compreendê-las" (LOWENFELD, 1954, p.29).

Metodologia

A metodologia apoia-se na realização de contação de histórias de forma oral como ferramenta didática para a educação infantil. Através de dinâmicas diferenciadas de contação de história buscamos contextualizar perante os alunos a importância dos elementos naturais (ar, água, terra e fogo) e os problemas ambientais vinculados à realidade cotidiana do ser humano como poluição, alagamentos e queimadas. A conscientização das questões em torno do Meio Ambiente pelos alunos foi estimulada por uma criação coletiva e imaginária dos monstros citados nas histórias; monstros do meio ambiente confeccionados com materiais diversos. Essas criações fantásticas resultaram em um incentivador Livro de Monstro tendo seu acesso livre na biblioteca do colégio. A oficina realizada uma vez por semana, no período da manhã no Colégio Gilson Silva, durante o primeiro semestre de 2015, em Seropédica, para alunos das turmas 301 e 302, com um total de 48 alunos, desenvolveu-se em três etapas. Na primeira etapa, as histórias "Dona Chuva e Bubu, o Mestre dos Esgotos" e "O Príncipe do Ar e Polão, Senhor da Poluição", criadas pelos bolsistas, foram contadas para os alunos em uma sala de jogos da escola, com a utilização de instrumentos como violão e outros feitos com material reciclado, com a finalidade de simular sons da natureza. Além dos instrumentos realizamos uma sucinta encenação teatral durante a contação, com personagens para facilitar a assimilação e para questionar os alunos a respeito dos conteúdos e problemáticas encontrados na história. Na segunda etapa, os alunos criaram o desenho dos monstros, em grupo, em uma única folha grande onde cada aluno tinha espaço para inserir na criação a sua opinião a respeito de cada monstro, sugerindo suas características e modo de ser, sua natureza e suas formas, desenvolvendo assim o trabalho em equipe, mas buscando trabalhar a autonomia e as diferenças concomitantemente. Para os desenhos foram inseridos materiais diferentes do que são utilizados diariamente pelos alunos na escola, como giz pastel e folhas de outras cores. Nessa etapa, os alunos deveriam criar o monstro imaginando o material de que ele era feito. A terceira etapa consistiu na criação de monstros no estilo Arte Povera. Levamos lixo reciclável limpo para o colégio e através das formas e cores dos objetos e materiais apresentados, os alunos montaram no chão da sala, um grande monstro. Cada aluno pegava os objetos de

dois em dois e colocava onde imaginava que se encaixaria na aparência geral. Por fim, a montagem foi fotografada do alto para a identificação do monstro na imagem. Cada imagem foi anexada no Livro dos Monstros como um retrato falado junto com a história.

Resultados e Discussão

Como resultados, além dos desenhos feitos pelos alunos e desenvolvidos durante o processo da oficina, foi realizado um Livro denominado Livro dos Monstros, tal como citado acima, sendo este uma síntese criativa do procedimento utilizado no decorrer do trabalho para abordar e conscientizar a respeito dos problemas e das questões ambientais. Os resultados obtidos levam a concluir que a utilização de contação de história na educação infantil auxilia no estímulo à imaginação e à criação. As histórias de autoria dos bolsistas que foram contadas aos alunos do colégio buscaram trabalhar com referências que não são constantemente lançadas pelas mídias, e acreditamos com isto, ter contribuído para ampliar as referências das crianças a respeito de tipos de histórias possíveis. Acreditamos também que, através das histórias com os temas ambientais, os alunos puderam focar em elementos constantes no seu cotidiano, porém esquecidos ou pouco notados. A interação entre questões relacionadas à realidade cotidiana dos alunos e uma prática lúdica contribuiu para a vivência dos conteúdos suscitados. Com o desenvolvimento da oficina de Contação de história de forma dinâmica com a prática criativa notou-se uma interação cada vez maior entre os alunos, bem como o desenvolvimento oral, o gosto pelo desenho, o interesse por novos materiais e a desinibição para experimentar coisas que nunca tinham feito.

Conclusão

A partir de uma vivência constante dos bolsistas no colégio, foram geradas relações de afetividade e com isto um ambiente de receptividade para o desenvolvimento criativo dos alunos. A convivência e as relações de cumplicidade, diálogo e respeito geraram nas crianças a sensação de segurança necessária para colocar em prática o imaginário despertado, assim como os conteúdos que foram refletidos, de forma natural e espontânea. As contações e os mecanismos utilizados para criar um ambiente facilitador ao entendimento da história procuraram estimular uma apreensão do conteúdo artístico e ambiental, bem como buscaram gerar uma conscientização, um modo de expressão a partir de elementos da realidade cotidiana e uma vontade de participação dos alunos em possíveis mudanças sociais.

Referências Bibliográficas

CELANT, Germano. *Arte Povera – Im spazio* (1967). In: CHRISTOV- BAKARGIEV, Carolyn (org). **Arte Povera**. London: Phaidon, 1999.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**: Um guia para os pais. São Paulo: Mestre Jou, 1954.

PESSANHA, J.A.M. Bachelard: As asas da imaginação. In: BACHELARD, G. **O Direito de Sonhar**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 19

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.